

Busca-se a ancestralidade da Capoeira, comprovada africana não apenas pelo perfil étnico predominante dos capoeiristas brasileiros do passado, mas, sobretudo, pela existência na África, de práticas similares, como o Moringue no Oceano Índico – Ilha de Reunião, Madagascar, Moçambique etc.

Devido ao Ministro das Finanças, RUI BARBOSA, ter incinerado os documentos referentes ao período da escravidão em 1890, não temos muitos dados sobre o surgimento da Capoeira e sua expansão até fim do século XIX.

Ainda em 1890 o governo federal baixou um decreto proibindo a capoeira, mas, a partir de 1800 já se tinha notícias de pessoas presas por prática da capoeiragem, qualquer pessoa que fosse vista praticando-a seria presa e até mesmo deportada para os países dos quais vieram.

Alguns acreditam que a Capoeira nasceu aqui a partir de uma mistura de lutas, danças e rituais de diversas partes da África. Outros acreditam que ela é uma mistura da cultura africana com a cultura indígena, uma vez que os índios brasileiros por volta de 1630, tinham um ritual onde misturava música, dança e luta. Além da origem do termo que a maioria dos etnólogos acreditam que seja originário do TUPI-GUARANI, “Caa” significa mato e “puera” que foi mato. Diziam que quando o negro fugia ele ia pro mato, pra “Capoeira”.

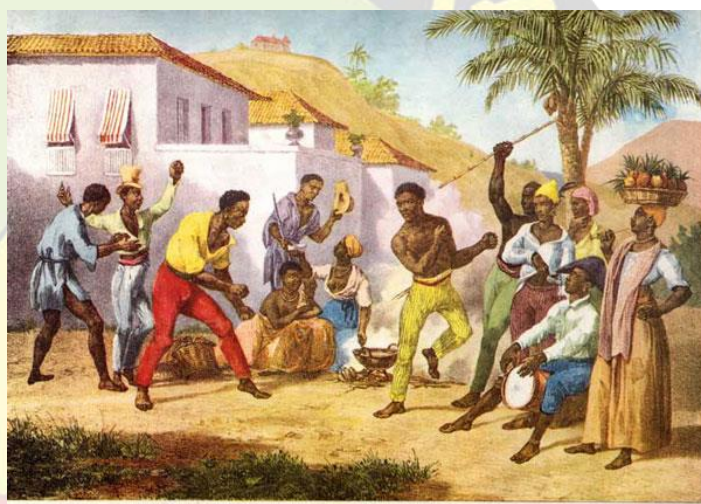


Figura 1 - óleo de um jogo de capoeira no século XIX

Independente das suas origens, a Capoeira era uma forma de resistência dos escravos, um instrumento de libertação do negro contra um sistema dominante e opressor, a busca da liberdade por uma raça escravizada e mal tratada pelo colonizador branco. Estima-se que a Capoeira surgiu por volta de 1600, mais não se sabe ao certo se foi nas senzalas ou nos Quilombos. As localidades em que foi desenvolvida foram: PERNAMBUCO, BAHIA e RIO DE JANEIRO.



Figura 2 - Tocador de berimbau, por Jean Baptiste Debret, 1826.

Nas senzalas era praticada nos momentos de folga e para os senhores não desconfiarem que aquilo era um combate, aliaram aos golpes a ginga e a música. Nas fugas para o Quilombo foi muito útil para os escravos nas lutas contra os capitães-do-mato e capatazes.

A partir da década de 30 deste século, após um enorme período de marginalização, a Capoeira foi reconhecida como arte brasileira. Seus expoentes principais, dentre outros tantos que aqui viveram, foram Mestre Pastinha,



representante da CAPOEIRA ANGOLA e Mestre Bimba, Criador da CAPOEIRA REGIONAL.

Hoje existem milhares de capoeiristas espalhados pelo mundo, praticando essa forma de arte, luta e dança surgida no Brasil.

-Se a capoeira é uma arte marcial, me digam qual exército treina seus homens pra lutar capoeira?

Outro dia um rapaz que pratica outra arte marcial, fez essa pergunta em um comentário de uma postagem feita por um colega capoeirista. Zoando com a capoeira, questionava por que a chamamos de arte marcial. Fiquei esperando que os capoeiristas dissessem alguma coisa pra calar aquele sem graça, mas até aqui ninguém se manifestou. Sendo assim, vou lembrá-los de um capítulo de nossa história, pra que não se permitam mais serem azucrinados por tipos assim:

“No ano de 1864, o então Império brasileiro declara guerra ao Paraguai e forma um exército cujos quadros de infantaria eram formados quase que totalmente de escravos, que recebiam um soldo e a promessa de alforria (que nem sempre foi cumprida) para lutar! Três companhias desse exército eram chamadas de ‘Zuavos Baianos’. A maioria de seus soldados foram especialmente escolhidos por serem capoeiristas!

Algo parecido se deu com a formação do ‘Batalhão Zuavos’ do Rio de Janeiro, porém, este era exclusivamente formado por capoeiristas que devido à proibição imposta à capoeira, foram arregimentados nas ruas, na Praça Quinze e nas prisões, para formar uma tropa Ponta-de-lança. Com ordens de travar combate corpo a corpo nas trincheiras Paraguaias, os Zuavos retomaram a cidade de Uruguaiana, tomaram o Ir forte de Itapiru: travaram a Batalha do Havaí; de Tuiuti e de Curupaity... Os Zuavos eram considerados pela corte brasileira **‘a mais bela tropa do exército brasileiro!’**”

Não treinaram soldados pra lutar capoeira, em vez disso, usaram capoeiristas pra lutar como soldados

(Metsre Sariema)